

ANALIS | 2024+



**VI SEMANA DE  
PSICOLOGIA**  
O SOCIAL EM QUESTÃO







# ANAIIS



**VI SEMANA DE  
PSICOLOGIA  
O SOCIAL EM QUESTÃO**



CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SANTO AGOSTINHO

# Expediente

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO**  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO  
CURSO DE PSICOLOGIA

## **VI SEMANA DE PSICOLOGIA**

Dias 16, 17 e 18 de maio 2024  
Prédios sede e Anexo II do UNIFSA

**NÚCLEO DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS UNIFSA**  
**Projeto Gráfico, Editoração e Supervisão Técnica**  
Ana Kelma Cunha Gallas

## **FICHA CATALOGRÁFICA**

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA  
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (6. :  
2024: Teresina, PI.

Anais da VI Semana de Psicologia: O Social em Questão [livro  
Eletrônico] / organização de Maria Zilda Soares ...[ et al.].  
Teresina, 2024.

42 p.  
Vários autores

Bibliografia.

ISBN: 978-65-983771-1-3

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

**ORGANIZADORES**

**Maria Zilda Silva Soares  
Juliana Gomes da Silva Soares  
Francisca da Chagas Pereira de Sousa  
Islene Cristina Cardoso de Araújo**

**Antonieta Lira e Silva  
Indira Maria de Melo Lira Pereira da Silva  
Átila Freitas Lira  
Edjôfre Coelho de Oliveira  
Penélope Maria de Melo Lira**

**ANAIS  
VI SEMANA DE PSICOLOGIA  
O Social em Ação**

**Teresina  
2024**

# GESTÃO INSTITUCIONAL UNIFSA

## **Reitora Emérita**

Yara Maria Lira Paiva e Silva

## **Reitora e Pró-Reitora de Ensino**

Ma. Antonieta Lira e Silva

## **Pró-Reitora Administrativo e Financeiro**

Ma. Indira Maria de Melo Lira Pereira da Silva

## **Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Átila Freitas Lira

## **Diretor de Ensino**

Dr. Edjôfre Coelho de Oliveira

## **Diretora de Marketing e Comunicação**

Ma. Penélope Maria de Melo Lira

## **Secretário Geral**

Raniery Benigno de Abreu

## **Pesquisadora Institucional**

Magna Dyeca Soares Araújo

## **Presidente da Comissão Própria de Avaliação – CPA**

Profa. Ma. Mônica Maria Lima Fialho Alcântara

## **COORDENADORES DE ÁREA**

### **Coordenadores Administrativos**

Jandira Freitas Lira Evaristo Cardoso

Marcelino Melo Lima

Eulene Cruz Moura

### **Coordenadora de Recursos Humanos**

Esp. Sônia Maria Pedrosa de Oliveira

### **Coordenadora do Serviço Integrado de Saúde**

Maria Carolina de Freitas Lira de Carvalho Sá

### **Coordenadora do Curso de Psicologia**

Profa. Dra. Maria Zilda Silva Soares

### **Coordenadora Adjunto do Curso de Psicologia**

Profa. Ma. Juliana Gomes da Silva Soares

### **Assessora Pedagógica do Curso de Psicologia**

Profa. Esp. Francisca das Chagas Pereira de Sousa

### **Coordenadora de Pós-graduação**

Profa. Dra. Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger

### **Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

Profa. Dra. Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa

### **Coordenadora do Núcleo de Publicações Acadêmicas (NPA)**

Profa. Ma. Ana Kelma Cunha Gallas



# Apresentação

**Professora Dra. Maria Zilda Silva Soares**  
**Coordenadora do Curso de Psicologia UNIFSA**

*Os Anais da VI Semana de Psicologia do UNIFSA consolidam as discussões e produções acadêmicas que emergiram do evento realizado entre os dias 16 e 18 de maio de 2024. Com o tema central "O Social em Questão", o evento reuniu acadêmicos, profissionais e estudantes de Psicologia, promovendo um espaço interdisciplinar para a análise das complexidades contemporâneas, especialmente aquelas vinculadas às transformações sociais, culturais e tecnológicas.*

*Durante os três dias, foram apresentadas palestras, mesas-redondas e trabalhos acadêmicos que abordaram temas variados, como o racismo e os povos tradicionais, a luta antimanicomial, as vulnerabilidades de gênero e as estratégias psicológicas para enfrentamento de desafios sociais. As atividades contaram com a participação de diversos especialistas, entre eles mestres e doutores renomados, que contribuíram para enriquecer o debate e a compreensão sobre as novas manifestações de sofrimento psíquico no contexto atual.*

*Os trabalhos apresentados nos Anais destacam-se pela diversidade de abordagens, como: o impacto das telas no desenvolvimento infantil, práticas de acessibilidade para pessoas com deficiências auditivas e visuais, e a subjetividade como categoria central da Psicologia, evidenciando a amplitude e a pertinência das pesquisas realizadas no âmbito da Semana de Psicologia.*

*Esses trabalhos, reunidos nesses Anais da VI Semana de Psicologia do UNIFSA, além de representarem um espaço para a troca de saberes e a construção coletiva de conhecimento, reafirmam o compromisso da instituição com a formação de profissionais críticos e preparados para enfrentar os desafios da contemporaneidade.*

# Organização

## Comitê Organizador

Maria Zilda Silva Soares  
Juliana Gomes da Silva Soares  
Francisca da Chagas Pereira de Sousa  
Islene Cristina Cardoso de Araújo

## Comitê Científico

Maria Zilda Silva Soares  
Juliana Gomes da Silva Soares  
Hadassa Lourenço Pinheiro Santiago  
Patrícia Carvalho Moreira  
Carlos Eduardo Gonçalves Leal  
Leylanne Martins Ribeiro de Souza

## Monitores

Antonio Escórcio de Almeida Neto  
Brenda Cardoso Viana  
Bruna Letícia Teles de Paulo  
Eduarda Caroline Muniz de Sousa  
Ericka Louisy Oliveira  
Felipe Miranda Cabral da Silva  
Isabel Teresa Fortes Castelo Branco  
Isadora Rodrigues Oliveira  
Joyna Lara Soares de Sousa  
Juliana Carvalho Dias  
Kaline Pinheiro da Silva  
Luanna Cássia de Castro Rocha  
Laura Beatriz Barros de Lima  
Maria Cecília de Sousa Ferreira  
Maria Cecília Silva Vieira  
Maria Luiza Bezerra Pinheiro  
Maria Vitória Conde Moritz  
Marta Ferreira Lima  
Rodrigo Lima Botelho  
Yonara Maria de Araújo Silva



# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>A ARTE NOS PLANOS E PROJETOS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR</b>	<b>15</b>
	<i>Ana Caroline de Castro Ferreira Fernandes Macêdo</i>	
	<i>Bruna Letícia Teles de Paulo</i>	
	<i>Juliana Carvalho Dias</i>	
	<i>Lara Louanne Soares Vale</i>	
	<i>Viviane Evelyn Siqueira da Silva</i>	
	<i>Carlos Eduardo Gonçalves Leal</i>	
<b>2</b>	<b>O PAPEL DO/A PSICÓLOGO/A NOS CASOS DE LUTO NO HOSPITAL</b>	<b>16</b>
	<i>Acília Matos Carvalho</i>	
	<i>Ana Isabel Paz de Alencar Sousa</i>	
	<i>Camilla Tupinambá Mendes Caland</i>	
	<i>João Lucas Lopes Valadão</i>	
	<i>Maria Victória Tavares Dias</i>	
	<i>Talita Da Costa Moraes</i>	
	<i>Wilson Macêdo Mendes Neto</i>	
	<i>Leylanne Martins Ribeiro de Souza</i>	
<b>3</b>	<b>PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE DA PSICOLOGIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS AUDITIVAS E VISUAIS</b>	<b>17</b>
	<i>Clara Campelo Araújo</i>	
	<i>Iza Coutinho Moraes de Oliveira Sabino</i>	
	<i>Karen Vitória Sampaio Silva</i>	
	<i>Lavínia Nascimento Barros Araújo</i>	
	<i>Maria Clara Ferreira Silva</i>	
	<i>Maria Eduarda Saunders Martins de Deus</i>	
	<i>Maria Vitória Borges Sampaio</i>	
	<i>Leylanne Martins Ribeiro de Souza</i>	
<b>4</b>	<b>ENTRE SABERES E PRÁTICAS: UMA JORNADA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA</b>	<b>18</b>
	<i>Fernando Ítalo Lima e Silva</i>	
	<i>Edtânia Ferreira de Sousa</i>	
	<i>Antonio Escórcio de Almeida Neto</i>	

	<i>Iuri Danilo Barbosa Lopes</i> <i>Renata Rafaela Almeida Ferreira</i> <i>Carlos Eduardo Gonçalves Leal</i>	
<b>4</b>	<b>A SUBJETIVIDADE COMO CATEGORIA CENTRAL DA PSICOLOGIA</b> <i>Carlos Eduardo Barbosa Ferreira</i> <i>Carlos Eduardo Gonçalves Leal</i>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>O IMPACTO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL</b> <i>Ana Karina Matos de Carvalho Barbosa</i> <i>Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa</i>	<b>20</b>
<b>7</b>	<b>AS PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> <i>Camille Valéria Almeida Neves</i> <i>Márcia Suely Santiago de Lira Araújo</i> <i>Jéssica Soares Silva</i>	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>EFEITOS DA AUSÊNCIA PATERNA NOS ADULTOS UNIVERSITÁRIOS</b> <i>Ingridi Hana de Oliveira Ibiapina</i> <i>Lyerdson Telles da Silva Dourado</i> <i>Leylanne Martins Ribeiro de Souza</i>	<b>22</b>
<b>9</b>	<b>OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA PSICOLOGIA NA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19</b> <i>Maria Clara Soares Batista da Costa</i> <i>Maria Carolina Machado Cavalcanti</i> <i>Leonardo Mesquita dos Santos</i> <i>Maria Clara Machado Brito</i> <i>Patrícia Carvalho Moreira</i> <i>Francisco Mateus Leal Felismino</i> <i>José Nilton de Sousa Trindade Junior</i>	<b>23</b>

<b>11</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA “JUVENTUDE ACUMULADA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> <i>Amélia Acácia de Miranda Batista</i> <i>Ana Carolina Freitas</i> <i>Eunice Marinho da Silva</i> <i>Mayara Kely Cruz de Moraes Faria</i> <i>Sara Eliza de Sepulvida Bezerra</i> <i>Karoline Costa e Silva</i>	<b>24</b>
<b>12</b>	<b>ILHA DO MEDO – UMA ANÁLISE FÍLMICA A PARTIR DA TEORIA DE MELANIE KLEIN</b> <i>Paula Morais Patrício Cavalcante</i> <i>Juliana Gomes da Silva Soares</i>	<b>25</b>
<b>13</b>	<b>PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MINDFULNESS COM PROFESSORAS PARA ENFRENTAMENTO AO ESTRESSE</b> <i>Maria Eduarda Ribeiro dos Santos Costa</i> <i>Sara Maria Aurélia Silva</i> <i>Thayane Nunes da Silva Borges</i> <i>Virna de Sousa Santana</i> <i>Patrícia Carvalho Moreira</i>	<b>26</b>
<b>14</b>	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS COM TDAH RESIDENTES DE UM ABRIGO</b> <i>Clara Beatriz Silveira da Mata</i> <i>Jéssica Soares Silva</i>	<b>27</b>
<b>15</b>	<b>AUTISMO E IDENTIDADE DE GÊNERO: DUPLO DESAFIO PARA ACEITAÇÃO SOCIAL</b> <i>Andressa Moraes Gonçalves de Miranda</i> <i>Jéssica Soares Silva</i>	<b>28</b>
<b>16</b>	<b>PRÁTICA DA AUTOCOMPAIXÃO COM UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ATENÇÃO PLENA MINDFULNESS NO AMBIENTE ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>29</b>

*Glória Lima Silva*  
*Letícia Gabrielly da Costa Rodrigues*  
*Amélia Acácia de Miranda Batista*  
*Ruana Barbosa Aragão Veloso*  
*Andréia de Oliveira Alves*  
*Maria Teresa Holanda da Costa*  
*Matheus Asmallan de Souza Ferreira*

### **A PSICOLOGIA INTEGRANDO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**18**

*Vennicius Maria Sousa Bacelar*  
*Paula Regina Magalhães Sabino*  
*Eduardo Sousa Silva*  
*Giovana de Oliveira Mendes*  
*Gisele Araújo Cavalcante*  
*Islene Cristina Cardoso de Araújo*  
*Samila Marques Leão*

**30**

### **REPRESENTATIVIDADE DO HOMEM GAY NA MÍDIA ATUAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS**

**19**

*Giovane Sampaio dos Santos*  
*Patrícia Carvalho Moreira*

**31**

### **A PSICOLOGIA INTEGRANDO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

**20**

*Vennicius Maria Sousa Bacelar*  
*Paula Regina Magalhães Sabino*  
*Eduardo Sousa Silva*  
*Giovana de Oliveira Mendes*  
*Gisele Araújo Cavalcante*  
*Islene Cristina Cardoso de Araújo*  
*Samila Marques Leão*

**32**

<b>21</b>	<b>CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES ADULTOS COM DOENÇAS QUE AMEAÇAM A CONTINUIDADE DA VIDA</b>	<b>33</b>
	<i>Rodrigo Lima Botelho</i>	
	<i>Dávila Victoria Santana Furtado</i>	
	<i>Stephany Silva Maia Campelo</i>	
	<i>Vítor Sátiro da Gama</i>	
	<i>Patrícia Carvalho Moreira</i>	
<b>22</b>	<b>EXPLORANDO A REPRESENTAÇÃO DO TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (TDI) NA MÍDIA: IMPACTOS NO DIAGNÓSTICO E PERCEPÇÃO PÚBLICA</b>	<b>34</b>
	<i>Maria Carolina de Freitas Lira de Carvalho Sá</i>	
	<i>Maria Laura Sá Evangelista</i>	
	<i>Jéssica Soares Silva</i>	
<b>23</b>	<b>PSICOLOGIA E INCLUSÃO DAS PESSOAS SURDAS, COMO A PSICOTERAPIA ESTÁ ATUANDO?</b>	<b>35</b>
	<i>Maria Vitória Soares Vilar</i>	
	<i>João Victor Rodrigues da Silva</i>	
	<i>Jéssica Soares Silva</i>	
<b>23</b>	<b>TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>36</b>
	<i>Ana Victoria Fontenele Lima</i>	
	<i>Gilciany Farias dos Santos</i>	
	<i>Lauro Aguiar Damasceno</i>	
	<i>Luiz Henrique Dantas Rolins</i>	
	<i>Mariana Soares Martins</i>	
	<i>Carlos Eduardo Gonçalves Leal</i>	
<b>24</b>	<b>ENVOLVIMENTO DO PAI NO CUIDADO DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	<b>37</b>
	<i>Ana Carolina Teixeira Sousa</i>	
	<i>Beatriz de Castro Silva</i>	
	<i>Eduarda Caroline Muniz de Sousa</i>	

*Jiovanna Chrystine de Vasconcelos Santos*  
*Maria Cecília Silva Vieira*  
*Liana Dantas Da Costa e Silva Barbosa*

### **A EXPERIÊNCIA DE LUTO NA POPULAÇÃO ADULTA DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

- 25** *Rannya Nascimento de Sousa*  
*Olga Cecília Santos Alencar*  
*Jussara Alves Castelo Branco Santana*  
*Yasmin Rodrigues Pinheiros*  
*Yasmin Gabrielly da Costa Araújo*  
*Patrícia Carvalho Moreira* **38**

### **EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COM A OFICINA DAS EMOÇÕES: PARE, PENSE, AJA!**

- 26** *Maria Carolina Marques Lima Teixeira*  
*Mariah Eduarda Rodrigues Evangelista de Sá*  
*Karinne de Araujo Paiva*  
*Nayara Vieira Dutra Siqueira*  
*Rafaela da Costa Araújo Moreira*  
*Patrícia Carvalho Moreira* **39**

### **PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OFICINA DE APOIO E INCLUSÃO DE CRINAÇAS PCD E TEA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMNETAL EM TERESINA – PI**

- 27** *Daniel Viana Ferreira*  
*Gabriela Severiana de Aquino Costa*  
*Rayane Lima Borges*  
*Yuska Alves Primo de Araujo*  
*Patrícia Carvalho Moreira* **40**

### A ARTE NOS PLANOS E PROJETOS DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

*Art in life plans and projects: an experience report of the mandatory curricular internship in school psychology*

Ana Caroline de Castro Ferreira Fernandes Macêdo<sup>1</sup>

Bruna Letícia Teles de Paulo<sup>2</sup>

Juliana Carvalho Dias<sup>3</sup>

Lara Louanne Soares Vale<sup>4</sup>

Viviane Evelyn Siqueira da Silva<sup>5</sup>

Carlos Eduardo Gonçalves Leal<sup>6</sup>

#### RESUMO

Foi realizada uma oficina de planos e projetos de vida no X Seminário de Assistência Estudantil - SEMAE da Universidade Federal do Piauí visando a participação de todos os inscritos, com o tema “A Arte transforma muito” e tendo como objetivo fazer com que os participantes acessassem seus objetivos de vida através da arte. Tal iniciativa teve um papel central na orientação das metas fundamentais de um indivíduo e, por esta razão, é considerado um componente essencial da identidade e do bem-estar individual. A proposta teve o intuito de trazer a arte como instrumento terapêutico por meio do autoconhecimento e idealização de sentido de planos e projetos de vida. Na oficina foram demonstradas diversas formas de fazer arte e como estas podem influenciar no dia a dia como forma de autorregulação. Além disso, os participantes foram convidados a ter um momento artístico no qual pudessem se expressar, com a ajuda dos materiais disponibilizados no momento, como: cartolina, lápis de cor e tinta guache. A ação contou com 10 estudantes, sendo um deles com deficiência visual. Neste contexto, é perceptível que esta iniciativa tem como intuito estimular a imaginação, por meio da imersão em realidades distantes, promovendo a expansão da consciência e a reflexão sobre de vida. Com isso, foram conduzidas reflexões acerca de questionamentos: “Como sua arte te representa?”, “O que vocês veem?”, “Como se sentem?”, “O que percebem?”. As respostas obtidas revelaram uma variedade de perspectivas: enquanto alguns alunos compartilharam suas visões, outros expressaram gratidão, cada um contribuindo com um feedback singular. Em suma, a oficina apresentou resultados positivos, transcorrendo conforme o planejado, com a participação ativa dos alunos no processo e alcançando o objetivo de reflexão proposta.

**Palavras-chave:** Oficina. Arte. Planos. Projetos. Reflexão.

<sup>1-2</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia - Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA. Email: psianacarolinepsi@gmail.com

<sup>6</sup> Pós-Doutor em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr. Professor do curso de Psicologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: carlosleal@unifsa.com.br.

# ANAIS 2024

VI SEMANA DE PSICOLOGIA UNIFSA: O SOCIAL EM QUESTÃO

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS UNIFSA

TERESINA-PI, 16 A 18 DE MAIO DE 2024



## O PAPEL DO/A PSICÓLOGO/A NOS CASOS DE LUTO NO HOSPITAL

*The role of the psychologist in cases of grief in the hospital*

Acília Matos Carvalho<sup>1</sup>

Ana Isabel Paz de Alencar Sousa<sup>2</sup>

Camilla Tupinambá Mendes Caland<sup>3</sup>

João Lucas Lopes Valadão<sup>4</sup>

Maria Victória Tavares Dias<sup>5</sup>

Talita Da Costa Moraes<sup>6</sup>

Wilson Macêdo Mendes Neto<sup>7</sup>

Leylanne Martins Ribeiro de Souza<sup>8</sup>

### RESUMO

Vida, morte e luto são temáticas bastante vulneráveis, possuindo aspectos únicos que são apreendidos e processados diferentemente em cada subjetividade. Nesse viés, profissionais da Psicologia hospitalar têm contato com tal presença das possibilidades da finitude da vida dentro do seu campo de atuação, já que trabalham com indivíduos enfermos e seus familiares. Diante disso, esta pesquisa trata da compreensão do papel do psicólogo na área hospitalar perante casos de luto, abordando as demandas encontradas, intervenções utilizadas e as habilidades necessárias para se exercer a prática. A pesquisa tem caráter quanti-qualitativo e descritivo, com a metodologia consistindo na análise conjunta da bibliografia existente sobre o tema e da coleta de dados de 33 psicólogos hospitalares brasileiros que atuam com pacientes terminais ou que estão em cuidados paliativos. Foi aplicado um questionário virtual sobre a atuação em casos de luto com 23 perguntas, objetivas e discursivas, após os participantes concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nos resultados observou-se que a compreensão do luto pelos psicólogos hospitalares corrobora a definição encontrada na literatura, sendo o luto compreendido como processo complexo, dinâmico, não linear e que requer suporte do maior número de pessoas. O luto se mostra em um espectro complexo e multifacetado, podendo ter várias origens, manifestações e fins. Ressignificar e amenizar esse processo doloroso é o que é recorrente na atuação de um psicólogo hospitalar frente esse âmbito, acolhendo e direcionando o paciente e seus familiares para um luto saudável e menos complicado.

**Palavras-chave:** Psicologia Hospitalar; Luto; Profissional de Psicologia.

<sup>1-7</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>8</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil (2018). Professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).



## PRÁTICAS DE ACESSIBILIDADE DA PSICOLOGIA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS AUDITIVAS E VISUAIS

*Psychology accessibility practices with people with hearing and visual impairments*

Clara Campelo Araújo<sup>1</sup>

Iza Coutinho Morais de Oliveira Sabino<sup>2</sup>

Karen Vitória Sampaio Silva<sup>3</sup>

Lavínia Nascimento Barros Araújo<sup>4</sup>

Maria Clara Ferreira Silva<sup>5</sup>

Maria Eduarda Saunders Martins de Deus<sup>6</sup>

Maria Vitória Borges Sampaio<sup>7</sup>

Leylanne Martins Ribeiro de Souza<sup>8</sup>

### RESUMO

O atendimento psicológico às pessoas com deficiências auditivas e visuais apresenta-se, em nosso país, como um serviço de saúde que mantém demanda constante. No entanto, tradicionalmente as práticas da psicologia não contemplam de forma significativa as pessoas surdas e cegas. Partindo desse viés, essa pesquisa foi desenvolvida com a finalidade de buscar, explicar e compreender os métodos e abordagens de acessibilidade mais comuns aplicados por profissionais de psicologia e informar os profissionais da psicologia a respeito desses instrumentos. A metodologia utilizada foi a elaboração de questionário com 21 perguntas e aplicação via *google forms* para profissionais da psicologia que atuam com o público de pessoas com deficiência auditiva e visual. Foram obtidas 31 respostas como resultados, os quais detalharam os instrumentos que são utilizados pelos psicólogos no atendimento a essas pessoas e suas experiências adquiridas durante o tempo de trabalho com o público em questão. Além de, a maioria das respostas, ressaltar a importância do profissional psicólogo sempre estar informado a respeito dos direitos e leis das pessoas com deficiência e, também, conhecer e sempre estudar a cultura e vivência da comunidade surda e cega. Nesse âmbito observou-se um número restrito de profissionais capacitados para atendimento psicológico com acessibilidade a pessoas com deficiência visual e auditiva, na rede de atendimento psicológico privada e pública. Sugere-se a ampliação de formação acadêmica para a graduação de psicologia no tema acessibilidade nos atendimentos psicológicos a pessoas com deficiência visual e auditiva.

**Palavras-chave:** Psicologia. Acessibilidade. Deficiência auditiva. Deficiência visual.

<sup>1-7</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>8</sup> Doutora em Psicologia pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil (2018). Professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

# ANAIS 2024

VI SEMANA DE PSICOLOGIA UNIFSA: O SOCIAL EM QUESTÃO

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS UNIFSA

TERESINA-PI, 16 A 18 DE MAIO DE 2024



## ENTRE SABERES E PRÁTICAS: UMA JORNADA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA

*Between Knowledge and Practice: An Internship Journey in School Psychology at a Public School in Teresina*

Fernando Ítalo Lima e Silva<sup>1</sup>

Edtânia Ferreira de Sousa<sup>2</sup>

Antonio Escórcio de Almeida Neto<sup>3</sup>

Iuri Danilo Barbosa Lopes<sup>4</sup>

Renata Rafaela Almeida Ferreira<sup>5</sup>

Carlos Eduardo Gonçalves Leal<sup>6</sup>

### RESUMO

O estágio em Psicologia Escolar realizado em um colégio de tempo integral da rede pública de Teresina, proporcionou uma vivência rica e diversificada, revelando uma multiplicidade de demandas que transcendem o âmbito acadêmico. Este trabalho visa fundamentar e analisar as principais demandas enfrentadas durante o período de estágio, destacando a complexidade e interconexão entre diferentes aspectos psicológicos presentes no contexto escolar. O ambiente escolar muitas vezes serve como espaço para manifestação de conflitos familiares, impactando diretamente o desenvolvimento e o bem-estar dos alunos. Os episódios de *bullying* e os conflitos entre alunos emergiram como preocupações recorrentes, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas e intervenções para promover um ambiente escolar seguro. Cada uma dessas demandas fora coletada através de observação, escuta e dinâmicas. Uma demanda frequentemente envolve uma avaliação, intervenção em casos de dificuldades de aprendizagem e/ou interação no meio social. Com as atividades desenvolvidas, a psicologia escolar fornece um suporte para os alunos que enfrentam os desafios cognitivos-comportamentais. Além disso, a psicologia escolar pode atuar na promoção de habilidades socioemocionais, socioeducacionais e socioculturais, buscando fortalecer a resiliência e o bem-estar emocional dos alunos. O estágio proporcionou insights valiosos sobre a complexidade das demandas da psicologia escolar. Como parte das demandas atendidas obteve-se como planos de ações: a escuta e o aconselhamento dos alunos, técnicas de relaxamento, palestras de temas específicos, exemplo o *bullying* e *cyberbullying* e dinâmicas em grupos, como o Jogo Bota Fora.

Palavras chaves: Psicologia escolar. Intervenção. Estágio. Desenvolvimento.

<sup>1-5</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA)

<sup>6</sup> Pós-Doutor em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr. Professor do curso de Psicologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: carlosleal@unifsa.com.br

# ANAIS 2024

VI SEMANA DE PSICOLOGIA UNIFSA: O SOCIAL EM QUESTÃO

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS UNIFSA

TERESINA-PI, 16 A 18 DE MAIO DE 2024



## A SUBJETIVIDADE COMO CATEGORIA CENTRAL DA PSICOLOGIA

*Subjectivity as central category of psychology*

Carlos Eduardo Barbosa Ferreira<sup>1</sup>  
Carlos Eduardo Gonçalves Leal<sup>2</sup>

### RESUMO

O seguinte resumo buscou sintetizar brevemente o motivo pelo qual a categoria teórica da subjetividade abrange as outras categorias existentes, como o pensamento, a linguagem, os afetos, a personalidade e entre outros, e também inclui o pesquisar e trabalhar. Com base na psicologia cultural-histórica de Lev Vygotsky e na teoria da subjetividade de Fernando González Rey foi realizada uma revisão bibliográfica das contribuições desses autores para compreendermos essa categoria. Para Vygotsky, a partir do trabalho humano além de desenvolvermos instrumentos físicos, também criamos instrumentos psicológicos para mediarmos nosso contato com a realidade e cultura, conosco e com os outros, o que Vygotsky denominou de signos que produzem nossas funções mentais superiores que são pensamento, linguagem, afeto etc. O processo de contato e entrelaçamentos entre essas funções e de possuírem sentido foi denominado por Vygotsky como vivência (“Perezhivanie”), onde ocorre o dinâmico contato do indivíduo com o mundo, a sociedade e a cultura produzindo a experiência particular de cada um em suas vivências. González Rey, se utilizou dos conceitos de vivência, sentido e significado para constituir o conceito de subjetividade, que engloba não apenas o processo de formação da vivência do sujeito, mas também os efeitos dessa vivência nos espaços sociais e o impacto dessas estruturas no indivíduo em um movimento dinâmico. Para engajar-se nessa dialética foi desenvolvido por González Rey um método e uma epistemologia própria que se integrem nesse deslocamento, contradições e superações pessoais de cada pesquisa e análise. Portanto, chegou-se à superação do método de análise estático da psicologia, onde o sujeito não é mais enquadrado em instrumentos e teorias, mas sim compreendido dentro do contexto dinâmico da realidade, da cultura e da subjetividade.

**Palavras-chave:** Subjetividade. Vivências. Epistemologia.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPAr. Professor do curso de Psicologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). E-mail: carlosleal@unifsa.com.br

## O IMPACTO DAS TELAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

*The impact of screens on child development*

Ana Karina Matos de Carvalho Barbosa<sup>1</sup>

Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa<sup>2</sup>

### RESUMO

As investigações acerca do uso de telas na infância são urgentes e necessárias, uma vez que temos uma geração exposta a esses dispositivos eletrônicos desde muito cedo. Agora pode-se medir e buscar entender os efeitos à longo prazo do excesso de estímulos em vídeo e áudio para o desenvolvimento infantil. Quando essas telas substituem as brincadeiras, a leitura em livros e as relações interpessoais quais são as consequências para o desenvolvimento infantil? Podem interferir nos padrões de pensamento e na forma como aprendem? O objetivo geral do estudo foi identificar, com base na bibliografia estudada, os efeitos provocados pelo uso de telas no desenvolvimento cognitivo, emocional e desempenho escolar de crianças e adolescentes. Para o estudo, o método utilizado foi a revisão bibliográfica ou revisão de literatura e analisadas obras publicadas na França, Estados Unidos e Brasil. Povos com culturas distintas e abordagens educacionais também diversas que diferem quanto ao tempo de tela, idade e efeitos nas crianças. Pela primeira vez na história os filhos apresentam Q.I inferior ao dos pais e essa seria uma consequência desse excesso de telas. A exposição precoce das crianças tem relação direta com o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e o desempenho escolar. A partir de 60 minutos diários são afetadas as relações familiares, a concentração, o sucesso escolar, o sistema cardiovascular, o sono, a maturação cerebral, o peso, a expectativa de vida etc. Crianças que passam mais tempo diante das telas têm menor mielinização, testes mostraram que posteriormente apresentavam menos capacidade de letramento e de linguagem. Na adolescência, quanto mais tela, mais comportamentos de risco como uso de álcool, isolamento social, automutilação e depressão.

**Palavras-chave:** Uso de telas. Desenvolvimento infantil. Comportamento Infantil. Internet. Saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde (ULBRA/RS). Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada (ULBRA/RS). Especialista em Psicologia Clínica (FATEP/FAESP); Saúde Mental (IBPEX). Graduada em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA, Teresina-PI. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho/UNIFSA.

## AS PRÁTICAS EDUCATIVAS VOLTADAS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*Educational practices tailored to persons with disabilities: inclusive education*

Camille Valéria Almeida Neves<sup>1</sup>  
Márcia Suely Santiago de Lira Araújo<sup>2</sup>  
Jéssica Soares Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente resumo apresenta parte do projeto finalizado acerca das práticas educativas voltadas para a pessoa com deficiência, destacando o aluno com autismo. Durante a prática do projeto, totalizando a carga horária de 20 horas, analisamos uma escola de ensino de Teresina – Piauí, cujo objetivo estava voltado à inclusão de alunos autistas e o seu ambiente educacional no ensino fundamental. Como forma de análise, utilizamos de dinâmicas grupais e recursos como ferramentas digitais para medir os pontos positivos e que poderiam ser melhorados no ambiente escolar com o corpo docente e coordenadores pedagógicos para uma visão aprofundada do quadro de alunos autistas na escola. Durante a permanência, detectamos a importância da relação escola x família como um dos fatores de suma importância para a adaptação e inclusão do aluno com autismo. Como intervenção final, obtivemos uma grande troca de experiências com os profissionais da escola em Teresina e pudemos orientar no que concerne à Educação Inclusiva e possíveis ferramentas de aprendizado, bem como discutir sobre a importância do PEI (Plano Educacional Individualizado), Atividades e Provas Adaptadas e o AEE (Atendimento Educacional Especializado). Durante as considerações finais, como métrica de aproveitamento e feedback educacional a respeito do projeto finalizado, elaboramos um artifício que poderia permitir a análise de nossos resultados durante o período de vigência do projeto.

**Palavras-chave:** Autismo, Inclusão, Intervenção Pedagógica.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>3</sup> Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho/UNIFSA.

## EFEITOS DA AUSÊNCIA PATERNA NOS ADULTOS UNIVERSITÁRIOS

*Effects of father's absence on adult university students*

Ingridi Hana de Oliveira Ibiapina<sup>1</sup>  
Lyerdson Telles da Silva Dourado<sup>2</sup>  
Leylanne Martins Ribeiro de Souza<sup>3</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A pós-modernidade trouxe consigo mudanças nas dinâmicas familiares, bem como nas questões de parentalidade. Sendo assim, constata-se que em decorrência de diversas situações, muitas vezes os pais se tornam ausentes fisicamente e/ou emocionalmente durante o desenvolvimento de seus filhos, o que pode gerar várias consequências negativas nas questões afetivas, cognitivas e sociais. **Objetivo:** Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar a percepção dos filhos acerca da ausência paterna na vida adulta e suas repercussões. **Metodologia:** O público-alvo consiste em adultos de 18 a 24 anos, alunos de uma instituição de ensino privada; famílias com pais biológicos ausentes fisicamente (falecidos, não assumiram paternidade, divorciados, pais que disponibilizaram a criança para adoção) e/ou emocionalmente (indisponível para vínculo afetivo). A coleta de dados será realizada com questionário semiestruturado, disponibilizado de forma online para alunos de uma instituição de ensino privada do Piauí. O questionário é composto por 27 perguntas, abertas e fechadas, e apresenta Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Trata-se, no momento, de um estudo de revisão, aguardando a aprovação do Comitê de Ética para realizar a coleta e se tornar um trabalho original, por esse motivo a obtenção dos resultados será futura. Os resultados esperados são que o compartilhamento de informações sobre o assunto possa auxiliar na elaboração de estratégias para minimizar os efeitos da ausência paterna na atualidade. **Considerações finais:** Visa-se verificar se os adultos possuem ou não ferramentas para lidar com problemas cotidianos devido à ausência paterna. Caso seja confirmada a hipótese de que os adultos possam dificuldades para resolver problemas devido à ausência paterna, os adultos têm a possibilidade de desenvolver esse repertório ausente na infância e adolescência, e podem se conhecer/ aprender a se relacionar em uma outra perspectiva.

**Palavras-chave:** Ausência paterna. Paternidade. Relações pai-filho. Relações familiares. Parentalidade.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>3</sup> Mestre e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPs) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho/UNIFSA.

## OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA PSICOLOGIA NA ATUAÇÃO COM CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19

*The Challenges Faced by Psychology in Dealing with Child Victims of Sexual Abuse during the COVID-19 Pandemic*

Maria Clara Soares Batista da Costa<sup>1</sup>  
Maria Carolina Machado Cavalcanti<sup>2</sup>  
Leonardo Mesquita dos Santos<sup>3</sup>  
Maria Clara Machado Brito<sup>4</sup>  
Patrícia Carvalho Moreira<sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** A violência sexual contra criança é uma problemática cuja intervenção envolve múltiplas esferas que, no momento pandêmico, foram paralisadas em vigência das medidas de isolamento social provocadas pelo vírus da COVID-19, desassistindo diversas crianças em situação de violência e abuso. **Objetivo geral:** identificar os desafios enfrentados pela Psicologia na atuação com crianças em situação de abuso sexual durante a COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa com busca por artigos nos meses de setembro a dezembro de 2023 nas bases de dados Google Scholar, BVS e SciELO abrangendo publicações de 2020 a 2023. A busca apresentou um total de 11.000 artigos que após análise minuciosa e aplicação dos critérios de exclusão, constatou-se que apenas 13 artigos atendiam aos critérios inclusão sobre o tema atuação da Psicologia com crianças vítimas de abuso sexual durante a pandemia COVID-19. **Resultados:** A análise revelou que o isolamento social propiciou condições favoráveis à ocorrência de violência intrafamiliar e ao aumento nos números de casos, enquanto as denúncias desses atos foram reduzidas. Os desafios enfrentados pela psicologia na intervenção desses casos incluem a efetivação do trabalho em rede, a gestão do trabalho, a revitimização das vítimas e a insuficiência de serviços públicos direcionados à psicoterapia. O contexto pandêmico ampliou os desafios na atuação da psicologia com o fechamento de serviços e a adoção do atendimento remoto, dificultando a identificação de casos, o acesso à rede de proteção e o acompanhamento das vítimas. **Considerações finais:** Entende-se que a situação pandêmica evidenciou e intensificou muitos dos problemas pré-existentes da atuação voltada à violência sexual infantil e destaca a urgência de políticas e práticas que assegurem a proteção e o apoio adequado a esse grupo vulnerável.

**Palavras-chave:** Abuso Sexual Infantil. Atuação Psicológica. COVID-19.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>5</sup> Possui graduação, bacharelado, licenciatura e formação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Médicas (FACIME/UESPI). Mestre em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt/UFPI). Especialista em Suicidologia. Formação em Educação Permanente em saúde, em luto e perdas, em psicologia hospitalar e danças circulares. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA “JUVENTUDE ACUMULADA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*The Importance of interpersonal relationships in the process of building an “Accumulated Youth”: experience report*

Amélia Acácia de Miranda Batista<sup>1</sup>

Ana Carolina Freitas<sup>2</sup>

Eunice Marinho da Silva<sup>3</sup>

Mayara Kely Cruz de Moraes Faria<sup>4</sup>

Sara Eliza de Sepulvida Bezerra<sup>5</sup>

Karoline Costa e Silva<sup>6</sup>

### RESUMO

“Não somos idosas, velhas ou estamos com idade avançada. Somos mulheres com juventude acumulada”. Estas são palavras de um grupo de mulheres que fazem parte de um projeto social criado por elas mesmas há mais de 20 anos. Ao todo, são 30 participantes constituindo um grupo homogêneo, com uma média de idade de 70 anos e que as terças-feiras, duas vezes ao mês se reúnem na casa de uma delas para, como elas mesmas colocam, “viver e serem felizes”. O trabalho em questão é resultado de uma atividade proposta na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento II, cuja temática voltou-se para o estudo do desenvolvimento físico e cognitivo do adulto na idade tardia. O objetivo foi analisar os aspectos da saúde física, mental e cognitiva dessa população, além de apresentar um recorte estatístico sobre a velhice no Brasil hoje. Para tanto, além de uma revisão bibliográfica refinada cujas fontes principais que fundamentaram as pesquisas foram Papalia e Martorell (2022), dados do último censo do IBGE (2022) e do Cartilha do idoso (2022), foi realizada uma intervenção com aplicação de uma oficina intitulada Oficina da Memória no grupo acima citado. Ao integrar a teoria com a prática foi alcançada uma aprendizagem significativa, melhorando a compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula e proporcionando vivências reais que podem ser transferidas diretamente para o ambiente de trabalho. Ao final, foi constatado a importância das relações interpessoais no processo de envelhecimento e o quanto esse fator interfere na longevidade saudável dessa população.

**Palavras-chave:** Idade tardia. Saúde Mental. Saúde Física. Cognição.

<sup>1</sup> Mestra em Computação. Acadêmica do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>6</sup> Mestra em Psicologia. Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).



## ILHA DO MEDO – UMA ANÁLISE FÍLMICA A PARTIR DA TEORIA DE MELANIE KLEIN

*Shutter Island: a cinematic analysis in light of Melanie Klein's theory*

Paula Morais Patrício Cavalcante<sup>1</sup>

Juliana Gomes da Silva Soares<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como finalidade fazer uma análise do personagem principal do filme “Ilha do Medo”, Teddy Daniels/Andrew Laeddis, tendo como base a teoria psicanalítica de Melanie Klein. A teoria kleiniana postula que o bebê em seus primeiros meses de vida se encontra na posição esquizo-paranoide. Essa posição é marcada pela clivagem do objeto (mãe), ou seja, o ego do bebê entende a mãe como sendo 2: a mãe boa e a mãe má. A mãe boa é aquela que lhe dá prazer e atende às suas demandas. A mãe má é aquela que lhe frustra, que não atende às suas necessidades imediatamente. Essa separação entre seio bom e seio mau é característica dessa posição inicial, pois a criança ainda não consegue compreender que essas duas instâncias contraditórias pertencem à mesma pessoa. Porém, por volta dos 8 meses de idade, espera-se que a criança alcance a posição depressiva. Isso acontece quando a criança consegue fazer a integração dos dois seios, da realidade. A partir da compreensão da teoria kleiniana, pode-se perceber que o herói da narrativa alterna entre as posições depressiva e esquizo-paranoide, após sofrer um grande trauma do assassinato de seus filhos por parte da sua esposa, e de depois matá-la. Observa-se também a presença de fantasias, angústia persecutória e a criação de uma nova realidade, na tentativa de fugir dos sentimentos de tristeza e culpa decorrentes de seu trauma, com os quais seu ego não consegue lidar. Andrew cria para si a identidade de uma pessoa inocente na morte de sua mulher, e cria para sua mulher a identidade de uma pessoa inocente na morte dos filhos. Dessa forma, na perspectiva kleiniana, entende-se que o personagem tem um ego muito fragilizado em decorrência de seu trauma, o que pode ser entendido como um transtorno de ordem psicótica.

**Palavras chave:** Melanie Klein. Ilha do Medo. Personalidade. Psicanálise. Psicose.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Mestra em Psicologia. Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: MINDFULNESS COM PROFESSORAS PARA ENFRENTAMENTO AO ESTRESSE

*Health education practice: mindfulness with teachers to cope with stress*

Maria Eduarda Ribeiro dos Santos Costa<sup>1</sup>

Sara Maria Aurélia Silva<sup>2</sup>

Thayane Nunes da Silva Borges<sup>3</sup>

Virna de Sousa Santana<sup>4</sup>

Patrícia Carvalho Moreira<sup>5</sup>

### RESUMO

A profissão dos docentes tem alta prevalência de estresse, podendo afetar negativamente sua saúde. Nesse contexto, muitos autores defendem que as técnicas de relaxamento são instrumentos eficazes para a manutenção do bem-estar. Dessa forma, esse projeto de educação em saúde foi pensado para esse público, uma vez que há muitos estressores em sua profissão, além de na vida pessoal. Objetivo: Relatar a experiência da atividade prática de estágio supervisionado em Psicologia da saúde com professoras da rede pública de ensino de Teresina. Esta experiência objetivou fomentar a prática de autocuidado e promoção da saúde através do gerenciamento do estresse. Metodologia: A atividade foi realizada com 13 professoras, no mês de abril de 2024. A metodologia utilizada para realização da prática a partir de roda de conversa, psicoeducação e dinâmica de grupo seguida de atividade de Mindfulness e consciência corporal. Ao final da atividade as participantes realizaram avaliação da atividade prática. Resultados: Os resultados da prática foram obtidos através dos relatos das treze participantes, os quais compartilharam que houve uma alteração da consciência de si, relaxamento, a partir da prática, os quais conseguiram relacionar novo conhecimento ao seu contexto e cotidiano de vida. Além disso, as participantes relataram a importância do autocuidado e bem-estar e gerenciamento do estresse. Considerações finais: Importância da Psicologia realizar práticas de Educação em Saúde, como forma de prevenção e promoção a saúde com professores, desenvolvendo práticas em seu cotidiano de trabalho e vida pessoal. Gerando engajamento, propiciando, assim, a autonomia sobre sua saúde, materializando os ideais de Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Estresse. Mindfulness. Psicologia.

<sup>1-4</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>5</sup> Possui graduação, bacharelado, licenciatura e formação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Médicas (FACIME/UESPI). Mestra em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt/UFPI). Especialista em Suicidologia. Formação em Educação Permanente em saúde, em luto e perdas, em psicologia hospitalar e danças circulares. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS EM CRIANÇAS COM TDAH RESIDENTES DE UM ABRIGO

*Experience Report: Teaching Socioemotional Skills to Children with ADHD Residing in a Shelter*

Clara Beatriz Silveira da Mata<sup>1</sup>

Jéssica Soares Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

Na sua atual definição o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) possui sintomas comportamentais divididos em dois conjuntos, desatenção e hiperatividade/ impulsividade. Um dos sintomas frequentemente associados ao TDAH é a dificuldade na regulação emocional. Sendo de suma importância o ensino de habilidades socioemocionais para crianças com TDAH, para auxiliar as dificuldades que essas crianças enfrentam na regulação de suas emoções e interações sociais. Diante dessa realidade o presente trabalho trás o relato de experiência de uma atividade de intervenção com crianças com TDAH residentes em um abrigo para crianças que se encontram em vulnerabilidade social, com o foco no ensino de habilidades socioemocionais. Este estudo consistiu em dois encontros destinados ao desenvolvimento de oficinas voltadas para abordar questões emocionais em crianças com TDAH e sem o diagnóstico. No primeiro encontro, as atividades incluíram a exibição do filme "Divertidamente", que explora as emoções no cérebro por meio de personagens representando as emoções. Após a exibição, os participantes foram envolvidos em uma roda de conversa para discutir suas emoções preferidas e estratégias saudáveis para lidar com elas. No segundo encontro, uma oficina específica sobre emoções foi elaborada, apresentando uma peça teatral com dança para esclarecer os conceitos discutidos, promovendo uma compreensão mais profunda sobre como lidar com suas próprias emoções. Pode-se perceber que as crianças conseguiram identificar as emoções que estavam sendo apresentadas e conseguiram verbalizar as dificuldades que possuem em nomear alguns sentimentos e quais comportamentos emitir quando sentem as emoções. O ensino de habilidades socioemocionais pode auxiliar as crianças com TDAH lidarem com os desafios do dia a dia de forma mais adequada, compreendendo melhor seus sentimentos e os das pessoas que a cercam. Portanto, considerar o ensino de habilidades socioemocionais é fundamental para fornecer um suporte abrangente e eficaz às crianças com TDAH.

**Palavras-chave:** TDAH. Habilidades socioemocionais. Intervenção. Crianças.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## AUTISMO E IDENTIDADE DE GÊNERO: DUPLO DESAFIO PARA ACEITAÇÃO SOCIAL

*Autism and Gender Identity: Double Challenge for Social Acceptance*

Andressa Moraes Gonçalves de Miranda<sup>1</sup>

Jéssica Soares Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e interação social, apresentando uma enorme gama de desafios para aqueles que vivem com ele. Compreender melhor o TEA é importante não apenas para fornecer o suporte necessário aos indivíduos autistas, mas também para promover uma sociedade mais inclusiva e empática. Este estudo busca analisar a relação entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e identidade de gênero, visando promover a inclusão e cuidado ao sofrimento psicológico desse público uma vez que a pesquisa com adultos autistas se faz escassa no meio acadêmico. Assim, esse artigo busca avaliar profundamente como a identificação de gênero e de seus papéis é internalizada por pessoas autistas e quais dificuldades nesse processo lhes trouxeram sofrimento psíquico. Com a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Instituto Inclusão Brasil, E-book do X Congresso Internacional de Diversidade Sexual, Etnicorracial e de Gênero (CINABETH) e Livraria Online Wiley, foram selecionados 4 artigos que atenderam aos critérios referentes ao objetivo, caracterizando esse estudo como uma revisão bibliográfica. Os resultados da pesquisa indicam que pelo fato das concepções de gênero serem construções sociais, a deficiência em comunicação e reciprocidade social, características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), pode contribuir para que o aprendizado sobre os papéis de gênero e sua internalização seja deficitária em pessoas autistas, o que aumentaria a chance de autistas se identificarem como pessoas transgêneras e sofrerem com Disforia de Gênero (DG), além de terem um maior desgaste mental por mascarar não apenas os sintomas do autismo mas também sua não conformidade de gênero, deixando tal grupo vulnerável à violências sociais e transtornos como depressão e ansiedade.

**Palavras-chave:** Autismo. Gênero. Identidade de Gênero. Inclusão.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## PRÁTICA DA AUTOCOMPAIXÃO COM UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE ATENÇÃO PLENA MINDFULNESS NO AMBIENTE ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Practice of self-compassion using the Mindfulness relaxation technique in the academic environment: experience report*

Glória Lima Silva<sup>1</sup>

Letícia Gabrielly da Costa Rodrigues<sup>2</sup>

Amélia Acácia de Miranda Batista<sup>3</sup>

Ruana Barbosa Aragão Veloso<sup>4</sup>

Andréia de Oliveira Alves<sup>5</sup>

Maria Teresa Holanda da Costa<sup>6</sup>

Matheus Asmallan de Souza Ferreira<sup>7</sup>

### RESUMO

Simplemente esquecemos de olhar a beleza que há em nós, mas que na maior parte das vezes não a vemos, por nos preocuparmos demais com a opinião dos outros. Esses são trechos de um momento de reflexão sobre autocompaixão que foi realizado durante apresentação de trabalho da disciplina Dinâmicas de Grupo e Relações Humanas. O objetivo da atividade desenvolvida em sala de aula foi trabalhar autocompaixão através de uma dinâmica denominada “Carícia dos Nomes” e em seguida aplicação da técnica de atenção plena Mindfulness. A abordagem utilizada foi a Terapia Cognitivo Comportamental. Na dinâmica central, os participantes ao entrarem no ambiente, formavam grupos e procuravam cards espalhados aleatoriamente sobre as mesas com o significado dos seus respectivos nomes. Em seguida, após todos se acomodarem, cada integrante dos grupos formados, ao comando de dois facilitadores recebiam orientações para cantar seu nome em voz alta, no seu ritmo e tom, surgindo uma nova entonação ao próprio nome. Após cada nome cantado individualmente, os demais integrantes dos grupos repetiam na mesma entonação e ritmo o cantar do companheiro. Após todos os grupos cantarem seu nome, o principal condutor da dinâmica solicitava que os envolvidos refletissem sobre como se sentiam ao ouvir seu nome sendo cantado pelos outros colegas. Finalizada a primeira parte, a segunda foi constituída de um momento de relaxamento e autoaceitação. Os participantes puderam focar sua atenção no presente, com auxílio de música, aromas, e respiração concentrada. Ao final, aos envolvidos foi dada a oportunidade para que pudessem expressar seus sentimentos em relação a essa vivência, como se perceberam, como se sentiram diante do que foi experienciado. Após os relatos, foram distribuídos aos participantes um plano de ação com perguntas sobre autocompaixão. No encerramento da atividade, o grupo facilitador fez uma reflexão final sobre a atividade desenvolvida.

**Palavras-chave:** Dinâmica; Mindfulness; Autocompaixão; Terapia-Cognitivo Comportamental.

<sup>1-6</sup> Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>7</sup> Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde no Departamento de Psicologia Escolar e Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). Professor do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## A PSICOLOGIA INTEGRANDO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

*Psychology Integrating The Multidisciplinary Team In Care For Women In Situations Of Domestic Violence*

Vennicius Maria Sousa Bacelar<sup>1</sup>

Paula Regina Magalhães Sabino<sup>2</sup>

Eduardo Sousa Silva<sup>3</sup>

Giovana de Oliveira Mendes<sup>4</sup>

Gisele Araújo Cavalcante<sup>5</sup>

Islene Cristina Cardoso de Araújo<sup>6</sup>

Samila Marques Leão<sup>7</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar os impactos da violência contra a mulher no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo das vítimas. Para isso, esta revisão bibliográfica busca apresentar as instituições que compõem a rede de apoio e combate à violência contra mulher, elencar estratégias adotadas pelos profissionais da rede de atendimento para identificar o tipo de violência sofrida pelas mulheres, analisar as intervenções psicológicas realizadas com mulheres vítimas de violência doméstica e os resultados obtidos pela rede de atendimento. As informações foram coletadas durante o mês de agosto do ano de 2023, foi realizado uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados online Scielo, LILACS, PEPSIC e BVS, nessa ordem, nos quais foram analisadas produções publicadas no período de 2013 a 2023 de pesquisas realizadas no Brasil com as determinadas palavras-chave em português: “Violência Doméstica”, “Psicologia”, “Rede de Atendimento”, “Mulheres vítimas de violência”. Com a coleta de dados foi possível observar uma evolução e melhoria nas políticas públicas de atendimento à mulher vítima de violência doméstica, mas ainda com muitos desafios a serem enfrentados. A rede de atendimento não possui abrangência e nem número de profissionais suficiente para atender às demandas. Além disso, existe uma subnotificação de casos de violência, principalmente, por medo das mulheres em voltarem a ser expostas ao agressor, visto que as medidas protetivas sugeridas pela legislação não conseguem proteger todas as vítimas. É necessário ainda enfatizar a importância de um profissional da psicologia no atendimento e na rede de apoio de mulheres vítimas de violência, segundo o Conselho Federal de Psicologia (2013), o atendimento multidisciplinar e a atuação do profissional da área de psicologia é fundamental no enfrentamento a violência. As vítimas necessitam de acolhimento e intervenções profissionais que estimulem a autonomia, melhorem a saúde e fortaleça o protagonismo das mulheres.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica. Psicologia. Rede de Atendimento. Mulheres vítimas de violência.

<sup>1-5</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>6</sup> Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas (2009). Professora/ Supervisora de Estágio em Psicologia Organizacional do Centro Universitário Santo Agostinho. Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Terapias Cognitivo-Comportamentais no UNFSA. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>7</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## REPRESENTATIVIDADE DO HOMEM GAY NA MÍDIA ATUAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS

*Representation of gay men in current media and its psychosocial consequences*

Giovane Sampaio dos Santos<sup>1</sup>

Patrícia Carvalho Moreira<sup>2</sup>

### RESUMO

Introdução: A televisão é um agente espelho, que apresenta diariamente a sociedade e suas mudanças, tornando-se uma via de mão dupla entre representação e construção de papéis sociais. Essa dinâmica cria estereótipos e padrões de estilo de vida, excluindo aqueles que não se encaixam nesses moldes. Nas novelas, por exemplo, a heterossexualidade é sempre apresentada como o padrão principal de relacionamento, enquanto personagens gays são frequentemente caricatos ou motivo de riso, assim a mídia que reflete também excluí. Objetivo: discutir as representações homossexuais na mídia e suas consequências psicossociais. Metodologia: foi utilizando uma abordagem qualitativa por meio de revisão bibliográfica integrativa. Dez artigos foram selecionados, após uma verificação minuciosa, de plataformas digitais como Google scholar e Scielo. Resultados: Verifica-se que embora existam representações positivas em plataformas globalizadas de streaming, a televisão aberta ainda reprime personagens gays para agradar um público mais conservador, muitas vezes apagando demonstrações de afeto entre casais do mesmo sexo ou mantendo a ideia de homossexual engraçado e cheio de trejeitos e estereotipia, isso é feito para manter a audiência, crucial para os patrocinadores. Considerações finais: Verificou-se que as plataformas de streaming oferecem mais liberdade na representação de personagens gays, aumentando a demanda por uma representação mais inclusiva na televisão aberta. Este movimento marca uma mudança significativa, com uma massa cada vez maior exigindo uma representação justa e precisa que já existe em filmes, séries e novelas internacionais há muito tempo.

**Palavras-chave:** Representação. Televisão. Homossexualidade. Identidade. Mídia.

<sup>6</sup> Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>7</sup> Possui graduação, bacharelado, licenciatura e formação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Médicas (FACIME/UESPI). Mestra em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt/UFPI). Especialista em Suicidologia. Formação em Educação Permanente em saúde, em luto e perdas, em psicologia hospitalar e danças circulares. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## A PSICOLOGIA INTEGRANDO A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO ATENDIMENTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

*Psychology Integrating The Multidisciplinary Team In Care For Women In Situations Of Domestic Violence*

Vennicius Maria Sousa Bacelar<sup>1</sup>

Paula Regina Magalhães Sabino<sup>2</sup>

Eduardo Sousa Silva<sup>3</sup>

Giovana de Oliveira Mendes<sup>4</sup>

Gisele Araújo Cavalcante<sup>5</sup>

Islene Cristina Cardoso de Araújo<sup>6</sup>

Samila Marques Leão<sup>7</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por finalidade apresentar os impactos da violência contra a mulher no desenvolvimento cognitivo, social, emocional e afetivo das vítimas. Para isso, esta revisão bibliográfica busca apresentar as instituições que compõem a rede de apoio e combate à violência contra mulher, elencar estratégias adotadas pelos profissionais da rede de atendimento para identificar o tipo de violência sofrida pelas mulheres, analisar as intervenções psicológicas realizadas com mulheres vítimas de violência doméstica e os resultados obtidos pela rede de atendimento. As informações foram coletadas durante o mês de agosto do ano de 2023, foi realizado uma revisão bibliográfica a partir das bases de dados online Scielo, LILACS, PEPSIC e BVS, nessa ordem, nos quais foram analisadas produções publicadas no período de 2013 a 2023 de pesquisas realizadas no Brasil com as determinadas palavras-chave em português: “Violência Doméstica”, “Psicologia”, “Rede de Atendimento”, “Mulheres vítimas de violência”. Com a coleta de dados foi possível observar uma evolução e melhoria nas políticas públicas de atendimento à mulher vítima de violência doméstica, mas ainda com muitos desafios a serem enfrentados. A rede de atendimento não possui abrangência e nem número de profissionais suficiente para atender às demandas. Além disso, existe uma subnotificação de casos de violência, principalmente, por medo das mulheres em voltarem a ser expostas ao agressor, visto que as medidas protetivas sugeridas pela legislação não conseguem proteger todas as vítimas. É necessário ainda enfatizar a importância de um profissional da psicologia no atendimento e na rede de apoio de mulheres vítimas de violência, segundo o Conselho Federal de Psicologia (2013), o atendimento multidisciplinar e a atuação do profissional da área de psicologia é fundamental no enfrentamento a violência. As vítimas necessitam de acolhimento e intervenções profissionais que estimulem a autonomia, melhorem a saúde e fortaleça o protagonismo das mulheres.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica. Psicologia. Rede de Atendimento. Mulheres vítimas de violência.

<sup>1-5</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>6</sup> Pós-Graduada em Gestão Estratégica de Pessoas (2009). Professora/ Supervisora de Estágio em Psicologia Organizacional do Centro Universitário Santo Agostinho. Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Terapias Cognitivo-Comportamentais no UNFSA. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>7</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).



## A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS COM PACIENTES ADULTOS COM DOENÇAS QUE AMEAÇAM A CONTINUIDADE DA VIDA

*The Contribution Of Psychology In Palliative Care With Adult Patients With LifeThreatening Diseases*

Rodrigo Lima Botelho<sup>1</sup>  
Dávila Victoria Santana Furtado<sup>2</sup>  
Stephany Silva Maia Campelo<sup>3</sup>  
Vítor Sátiro da Gama<sup>4</sup>  
Patrícia Carvalho Moreira<sup>5</sup>

### RESUMO

Os Cuidados Paliativos surgem como uma resposta humanizada e respeitosa diante das condições terminais, reconhecendo a importância de garantir que os pacientes e suas famílias recebam assistência significativa, promovendo dignidade e conforto até o final da jornada. Essa prática representa um pilar essencial na assistência de saúde contemporânea, onde a qualidade de vida e o bem-estar emocional são tão prioritários quanto o tratamento clínico. Objetivo: conhecer a contribuição da atuação da Psicologia em Cuidados Paliativos com pacientes adultos com doenças que ameaçam a continuidade da vida. Metodologia: A revisão integrativa realizada entre agosto e dezembro de 2023 consultou bases de dados como LILACS, BVS, LILACS, Google Acadêmico e IBECs. Os critérios de exclusão foram: artigos completos, publicados entre os anos de 2019 e 2023 (últimos cinco anos) nos idiomas inglês, português, espanhol e alemão. Excluiu-se da pesquisa dados secundários, inadequação ao tema abordado, monografias, dissertações, teses, editoriais, dados indisponíveis para a leitura na íntegra, e aqueles estudos em que a população estudada não fosse de pacientes e familiares de cuidados paliativos. Foram obtidos 2.967 artigos, após aplicar-se os critérios de inclusão e exclusão obteve-se achados 34 artigos onde foram selecionados 12 para análise. Resultados: Os resultados demonstraram que a intervenção psicológica em Cuidados Paliativos contribui significativamente para o alívio do sofrimento emocional, auxiliando na aceitação da condição de saúde, no enfrentamento da dor e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Considerações finais: a atuação da Psicologia em Cuidados Paliativos é fundamental para proporcionar suporte emocional e psicológico adequado a pacientes adultos com doenças graves e terminais. Sua abordagem holística e centrada no paciente contribui para uma experiência mais digna e confortável no fim da vida, respeitando a individualidade e promovendo o bem-estar integral do paciente.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Psicologia. Qualidade de Vida.

<sup>1-4</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho.

<sup>5</sup> Possui graduação, bacharelado, licenciatura e formação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Médicas (FACIME/UESPI). Mestre em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt/UFPI). Especialista em Suicidologia. Formação em Educação Permanente em saúde, em luto e perdas, em psicologia hospitalar e danças circulares. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## EXPLORANDO A REPRESENTAÇÃO DO TRANSTORNO DISSOCIATIVO DE IDENTIDADE (TDI) NA MÍDIA: IMPACTOS NO DIAGNÓSTICO E PERCEPÇÃO PÚBLICA

*Exploring the Representation of Dissociative Identity Disorder (DID) in the Media: Impacts on Diagnosis and Public Perception*

Maria Carolina de Freitas Lira de Carvalho Sá<sup>1</sup>

Maria Laura Sá Evangelista<sup>2</sup>

Jéssica Soares Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

O Transtorno Dissociativo de Identidade (T.D.I.), é uma séria condição em que um mesmo indivíduo apresenta duas ou mais identidades ou estados de personalidades distintas. Trata-se de um transtorno psíquico de difícil compreensão com diagnóstico controverso entre os profissionais da área de saúde mental. O objetivo deste artigo científico é realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente sobre como o Tratamento Dissociativo de Identidade (TDI) é representado na mídia, incluindo filmes, reportagens e séries. Além disso, busca-se analisar de que forma essas representações influenciam socialmente o diagnóstico do TDAH, fortalecendo estereótipos e preconceitos em relação às pessoas afetadas por esse transtorno. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e tem como material de apoio artigos científicos, livros, documentários, reportagens e filmes que tratam acerca do T.D.I. Diante dos estudos analisados, verificou-se que filmes e séries frequentemente retratam o TDI de forma negativa, enfatizando seus aspectos desfavoráveis e ignorando intervenções e tratamentos eficazes. Essas representações contribuem para estereótipos prejudiciais, retratando erroneamente pessoas com TDI como agressivas ou charlatães. Essa abordagem aumenta o estigma e dificulta o acesso ao diagnóstico e tratamento adequados. Sendo assim, o presente trabalho sinalizou também que existem tratamentos, como a psicoterapia e a hipnose, que contribuem para que haja uma melhora no indivíduo que sofre de tal transtorno, levando-o assim, a ter uma significativa qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Transtorno dissociativo. Identidade. Diagnóstico. Tratamento.

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação em Psicologia Escolar no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Formada em Direito pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho.

<sup>3</sup> Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## PSICOLOGIA E INCLUSÃO DAS PESSOAS SURDAS, COMO A PSICOTERAPIA ESTÁ ATUANDO?

*Psychology and inclusion of deaf people, how is psychotherapy working?*

Maria Vitória Soares Vilar<sup>1</sup>  
João Victor Rodrigues da Silva<sup>2</sup>  
Jéssica Soares Silva<sup>3</sup>

### RESUMO

Pensar em diversas mudanças no atendimento psicoterapêutico e em práticas na psicologia que sejam mais inclusivas é essencial para a manutenção de uma sociedade mais igualitária. A inclusão de pessoas surdas no atendimento psicoterapêutico, buscando a igualdade de direitos e a acessibilidade, destacando a necessidade de profissionais qualificados para atender essa demanda se faz extremamente necessário. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é apresentada como uma ferramenta essencial na comunicação com surdos, possibilitando uma interação mais eficaz e inclusiva. O presente estudo tem como objetivo uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Google Scholar sobre o atendimento psicoterapêutico na comunidade surda. Foram encontrados alguns artigos, nos quais foram analisadas as práticas psicoterapêuticas, as barreiras encontradas no atendimento a esse público e possibilidades de atuação. Nos resultados pode-se observar desafios e dificuldades enfrentados pelos psicólogos nessa área, como a falta de capacitação e de materiais de pesquisa. Além do conhecimento da Libras, é essencial que o psicólogo se familiarize com a cultura surda para compreender as demandas individuais de cada paciente, o envolvimento social e a participação em grupos de pesquisa são importantes para desenvolver uma prática mais humanizada e comprometida com a inclusão e o bem-estar dos pacientes surdos. O psicólogo que atende deficientes auditivos precisa adaptar suas práticas clínicas às necessidades do paciente, utilizando estratégias de intervenção atraentes e considerando as diferenças na comunicação visual. Conclui-se que a psicoterapia é uma ferramenta importante para permitir que os pacientes expressem seus pensamentos, sentimentos e sintomas, mas necessita ser repensada em suas técnicas e formação dos psicólogos. A inclusão da pessoa surda na prática clínica é uma questão que ainda precisa ser mais discutida e desenvolvida, com a busca por soluções que promovam uma prática psicológica mais acessível e inclusiva para todos os indivíduos.

**Palavras-chave:** Surdo. Libras. Psicoterapia. Inclusão.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>3</sup> Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

# ANAIS 2024

VI SEMANA DE PSICOLOGIA UNIFSA: O SOCIAL EM QUESTÃO

PUBLICAÇÕES ACADÊMICAS UNIFSA

TERESINA-PI, 16 A 18 DE MAIO DE 2024



## TRANSIÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*High school transition: a literature review*

Ana Victoria Fontenele Lima<sup>1</sup>

Gilciany Farias dos Santos<sup>2</sup>

Lauro Aguiar Damasceno<sup>3</sup>

Luiz Henrique Dantas Rolins<sup>4</sup>

Mariana Soares Martins<sup>5</sup>

Carlos Eduardo Gonçalves Leal<sup>6</sup>

### RESUMO

A transição do ensino fundamental para o ensino médio impacta de diversas formas os alunos. Este estudo teve como objetivo analisar as mudanças biopsicossociais que ocorrem nos adolescentes durante essa transição e o impacto dessas mudanças em seu desenvolvimento integral, incluindo a formação de identidade e projeto de vida. Trata-se de uma revisão simples da literatura de artigos científicos publicados entre 2007 e 2021, nos quais foram coletados dados nas bases eletrônicas SciELO e Google Acadêmico. Os dados revelam a presença de mecanismos seletivos na transição entre os segmentos do ensino fundamental, parcialmente influenciados pela trajetória escolar dos estudantes. É crucial implementar estratégias educacionais para melhor prepará-los não apenas para o ensino médio, mas também para o mercado de trabalho e a vida adulta, enfatizando o apoio familiar e a criação de um ambiente escolar acolhedor. Os resultados destacam os processos de amadurecimento e a exploração de projetos futuros durante a formação escolar dos estudantes. Enquanto o suporte dos professores desempenha um papel importante, o apoio familiar é ainda mais significativo para o desenvolvimento psicológico, considerando os aspectos cognitivos e psicossociais. Além disso, a adolescência é moldada por uma interação complexa de fatores históricos, culturais e biológicos, sublinhando a importância de compreender as variáveis sociais na vida dos jovens.

**Palavras-chaves:** Biopsicossociais. Ambiente escolar. Adolescência. Saúde mental.

<sup>1-5</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>6</sup> - Pós-Doutor em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr). Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI. Especialista em Psicologia da Educação pela UFPI. Especialista em Terapias Cognitivas pela Cognitiva Scientia/Faculdade Itaquá (SP). Psicólogo formado pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

### ENVOLVIMENTO DO PAI NO CUIDADO DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Father's Involvement in Caring of Children with Autistic Spectrum Disorder: An Integrative Review*

Ana Carolina Teixeira Sousa<sup>1</sup>

Beatriz de Castro Silva<sup>2</sup>

Eduarda Caroline Muniz de Sousa<sup>3</sup>

Jiovanna Chrystine de Vasconcelos Santos<sup>4</sup>

Maria Cecília Silva Vieira<sup>5</sup>

Liana Dantas Da Costa e Silva Barbosa<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O envolvimento paterno é regido por diversas controvérsias, especialmente os referentes ao cuidado de crianças neurodivergentes. Frente a essa problemática o estudo objetivou analisar o envolvimento do pai no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista, e discutir a relação paterna quanto aos cuidados desse filho e as repercussões geradas aos envolvidos. **Metodologia:** Revisão integrativa, a partir da seleção e análise de 18 publicações indexadas nas bases virtuais PUBMED, Scielo, Google Acadêmico e BVS, completos, em português e língua estrangeira, publicados entre 2020 e 2023. **Resultados:** A maioria dos pais participavam ativamente dos cuidados com o filho com TEA, principalmente quando aceitavam seu diagnóstico buscando compreender mais sobre o transtorno, o que gerou benefícios ao desenvolvimento da criança e envolvimento paterno. Entretanto, ao prover essa assistência, os pais desenvolveram níveis de estresse elevado e intensa frustração na tentativa da busca pela cura do TEA e/ou da criação e manutenção do vínculo paternal. **Discussão:** Ter um filho(a) com TEA pode gerar solidão e intenso estresse nos indivíduos envolvidos nesses cuidados diários, o que acarreta em aumento de conflitos dentro da dinâmica familiar, associando-se diretamente ao ínfimo apoio social por parte do pai. Além disso, admitem-se como fatores contribuintes para o afastamento e adoecimento do pai nessa relação, o sentimento de impotência, o isolamento e o divórcio (LEVI, 2023; SUHAIMI, 2020). **Considerações finais:** Ressalta-se a importância de suporte emocional aos pais de crianças com autismo durante o processo do pós-diagnóstico, prestando orientações para a realização de cuidados rotineiros e um melhor bem-estar, visto que é um processo contínuo de adaptações. Assim, um manejo psicossocial resultaria numa melhor motivação ao envolvimento do pai no cuidado da criança com TEA.

**Palavras-chave:** Envolvimento. Pai. Autismo. Criança.

<sup>1-5</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>6</sup> - Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde (ULBRA/RS). Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada (ULBRA/RS). Especialista em Psicologia Clínica (FATEP/FAESP); Saúde Mental (IBPEX). Graduada em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho - FSA. Coordenadora do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) Associação Teresinense de Ensino. Professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## A EXPERIÊNCIA DE LUTO NA POPULAÇÃO ADULTA DURANTE A PANDEMIA COVID-19

*The experience of grief in the adult population during the COVID-19 pandemic*

Rannya Nascimento de Sousa<sup>1</sup>

Olga Cecília Santos Alencar<sup>2</sup>

Jussara Alves Castelo Branco Santana<sup>3</sup>

Yasmin Rodrigues Pinheiros<sup>4</sup>

Yasmin Gabrielly da Costa Araújo<sup>5</sup>

Patrícia Carvalho Moreira<sup>6</sup>

### RESUMO

Introdução: O mundo vivenciou um momento severo na saúde mundial com a pandemia COVID-19 causando uma crise de saúde pública com o aumento no número de mortes coletivamente. Como resultado, o número de pessoas em enlutadas aumentou vertiginosamente. Além disso, as medidas adotadas com o objetivo de controlar a propagação do vírus desencadearam mudanças nas experiências subjetivas da experiência coletivas de morte e de luto. Objetivo: este estudo teve por objetivo compreender a experiência de luto na população adulta durante a pandemia COVID-19. Metodologia: trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa. As buscas foram realizadas nos meses de junho a setembro de 2023 nas seguintes bases de dados: Google Scholar, BVS e SciELO, PsycINFO e LILACS com publicações dos anos 2020 a 2023. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 20 artigos foram analisados sobre a experiência de luto na população adulta durante a pandemia COVID-19. Resultados: os resultados apontaram para um contexto marcado por restrições às visitas hospitalares, diminuição do apoio social e mudanças no ritual mortuário e na vivência do luto. O luto na pandemia COVID-19 em alguns casos configurou-se como luto antecipado quando já sabia que numerosas mortes aconteceriam. O contexto de impacto de morte em massa, o agravamento do número de morte, as informações midiáticas sobre risco de morte, a desesperança sobre controle da pandemia e do acesso a vacinas, as dificuldades para realização de rituais mortuários como velório e enterro entre pessoas de pessoas querida e seus familiares, podem ter dificultado a experiência do luto contudo as pesquisas afirmaram que mesmo com perdas impactantes e mudanças, a vivência saudável se dá a partir se dá segundo o processo dual do luto. Considerações finais: Este estudo possibilitou compreender sobre a experiência de luto na população adulta durante a pandemia COVID-19. Essa pandemia impôs uma infinidade de experiências de enlutamento com vivência subjetiva do luto que contínuo interdito e individualizado, mas sem característica de apoio social. Deve-se realizar estudo de campo sobre como a experiência de luto na população adulta durante a pandemia COVID-19 pode ter impactado a vivência subjetiva de luto.

**Palavras-chave:** COVID-19. Luto. Perdas. Morte.

<sup>1-5</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>6</sup> - Possui graduação, bacharelado, licenciatura e formação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Médicas (FACIME/UESPI). Mestra em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt/UFPI). Especialista em Suicidologia. Formação em Educação Permanente em saúde, em luto e perdas, em psicologia hospitalar e danças circulares. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

## EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL COM A OFICINA DAS EMOÇÕES: PARE, PENSE, AJA!

*Socio-emotional education with the Emotions Workshop: stop, think, act!*

Maria Carolina Marques Lima Teixeira<sup>1</sup>

Mariah Eduarda Rodrigues Evangelista de Sá<sup>2</sup>

Karinne de Araujo Paiva<sup>3</sup>

Nayara Vieira Dutra Siqueira<sup>4</sup>

Rafaela da Costa Araújo Moreira<sup>5</sup>

Patrícia Carvalho Moreira<sup>6</sup>

### RESUMO

A Educação Socioemocional é um processo de ensino/aprendizagem, tem por objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências que ajude crianças e jovens a gerenciarem seus comportamento e emoções. Inclui a promoção de relacionamentos respeitosos e saudáveis, a definição e a realização de objetivos positivos, a ação de forma autônoma, empática e ética, a tomada de decisões responsáveis, a convivência com as diferenças e o enfrentamento de situações desafiadoras. Objetivo: Relatar a experiência prática da Psicologia no projeto de extensão "UNIFSA em Ação". A "Oficina das Emoções" teve como objetivo geral ensinar crianças e adolescentes a lidar com emoções e sentimentos por meio do desenvolvimento de pensamentos que auxiliam na autorregulação emocional e na geração de comportamentos adaptativos. A atividade envolveu a identificação de emoções e pensamentos úteis e prejudiciais, promovendo discussões em grupo e a elaboração de estratégias para enfrentar situações estressoras. Metodologia: A atividade foi facilitada por um grupo de cinco estagiárias da Clínica-Escola de Psicologia da UNIFSA e desenvolvida em subgrupos, totalizando 38 crianças e 2 adolescentes, em uma escola filantrópica em Teresina (PI), no mês de abril de 2024. A metodologia incluiu rodas de conversa, psicoeducação e dinâmicas de grupo, seguindo o método CAV. Foram utilizados materiais do filme "Divertidamente" e a metáfora do semáforo. Ao final da atividade, os participantes realizaram uma avaliação do humor e das atividades. Resultados: Os resultados da prática foram obtidos através dos relatos de alguns participantes e da avaliação da equipe executora da atividade. As crianças mais velhas compreenderam facilmente o processo, demonstrando habilidade em identificar pensamentos que podem ou não ser úteis em situações cotidianas e compartilhando exemplos pessoais sobre como seus pensamentos influenciam a resolução de problemas. As crianças mais novas também compreenderam, de maneira lúdica, a influência dos pensamentos sobre as emoções e vice-versa. Elas reconheceram que alguns pensamentos podem ajudar a lidar melhor com determinadas situações. As dinâmicas de histórias e pinturas facilitaram a recepção e aceitação das informações, mantendo a atenção das crianças. Considerações finais: A educação socioemocional é fundamental para o bom desenvolvimento integral de crianças e jovens, incorporando competências e habilidades que vão além do aspecto cognitivo da aprendizagem. Considera-se que os objetivos da oficina foram alcançados.

**Palavras-chave:** Educação Socioemocional. Emoções. Oficina. Psicologia.

<sup>1-5</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

<sup>6</sup> - Mestra em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt/UFPI). Especialista em Suicidologia. Formação em Educação Permanente em saúde, em luto e perdas, em psicologia hospitalar e danças circulares. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

### PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: OFICINA DE APOIO E INCLUSÃO DE CRIANÇAS PCD E TEA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM TERESINA – PI

Health education practice: support and inclusion workshop for children with disabilities (pcd) and autism (tea) in a public elementary school in Teresina - PI

Daniel Viana Ferreira<sup>1</sup>

Gabriela Severiana de Aquino Costa<sup>2</sup>

Rayane Lima Borges<sup>3</sup>

Yuska Alves Primo de Araujo<sup>4</sup>

Patrícia Carvalho Moreira<sup>5</sup>

#### RESUMO

O papel do apoio e inclusão na escola é incluir as crianças com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista na dinâmica educativa e social da instituição. Nesse sentido, este trabalho discorre sobre uma intervenção em forma de dinâmica de grupo e rodas de conversa interativas com uma turma de crianças do 5º ano. Objetivo: Relatar a experiência da atividade prática do Estágio Básico III supervisionado de Educação e Saúde, com crianças do 5º ano de uma escola fundamental da rede pública de ensino de Teresina-PI. Nesse sentido, a prática teve como objetivo conscientizar uma turma de 5º ano sobre a importância da inclusão, além de melhorar a empatia, colaboração, comunicação e respeito mútuo. Metodologia: A atividade foi realizada com 22 alunos, no mês de maio de 2024. A metodologia utilizada, foi baseada na pedagogia da autonomia de Paulo Freire, por meio da realização de dinâmicas de grupo utilizando desenhos, nos quais as crianças desenharam uma brincadeira que gostam e como poderiam incluir crianças PCD e com TEA nela; outra dinâmica, foi feita por meio de uma corrida em duplas, na qual uma delas foi vendada e outra foi o guia, como forma de se colocar no lugar de quem tem uma limitação; e também foram realizadas rodas de conversa interativas. Resultados: Os resultados da prática foram obtidos através dos relatos dos próprios participantes, os quais compartilharam a satisfação com a realização das atividades e saíram com mais consciência sobre a temática, os quais relataram que irão pôr em prática o que aprenderam com a atividade que realizaram em seu dia-a-dia. Considerações finais: É de suma importância que a psicologia realize práticas de Educação em Saúde nas escolas, como forma de prevenção e promoção de um ambiente de convivência mais saudável, desenvolvendo práticas em seu cotidiano de aprendizagem, propiciando, assim, a inclusão e materializando os ideais de Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Inclusão. Empatia. Psicologia.

<sup>1-4</sup> Acadêmicos do curso de Psicologia (FACIME/ UESPI).

<sup>5</sup> - Mestra em Antropologia e Arqueologia (PPGAnt/UFPI). Especialista em Suicidologia. Formação em Educação Permanente em saúde, em luto e perdas, em psicologia hospitalar e danças circulares. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA) e da FACIME/UESPI.





